



Amor em Cinzas: presenças-permanentes de Ana e seus rastros entre silêncios e solidões

Victor Hugo Leite de Aquino Soares (vhfro)¹

Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Este trabalho reflete e investiga amor, silêncio e solidão no curta-metragem *Cinzas* da diretora negra Larissa Fulana de Tal. Esta discussão é fundamentada em diálogos com bell hooks em *Vivendo de Amor* e Audre Lorde em *A Transformação do silêncio em linguagem e ação*. Ao perceber os cinemas negros no feminino analiso como um filme que tem como protagonista um homem negro pode ter como centralidade de narrativa as noções de gênero e delinear a presença de questões sobre mulheres negras.

Palavras-chave: 1. Amor 2. Cinemas negros no feminino 3. Masculinidades negras

Resumo expandido

Esta pesquisa reflete e investiga amor, silêncio e solidão no curta-metragem *Cinzas* de Larissa Fulana de Tal, inspirado no conto homônimo de Davi Nunes. O curta acompanha a saga de um dia de Toni, um jovem negro, atravessado por questões do cotidiano de quem não repousa nos privilégios que algumas condições de raça e classe proveram às elites de nosso país, enquanto, outras/os são estigmatizadas/os (CARDOSO, 2015). O filme aponta as intersecções das trajetórias de Toni e Ana, mulher negra que só aparece ao final do filme, com as mãos carregadas de sacolas depois de um dia tão longo ou tão mais longo que o de Toni, porém há muitos rastros da presença de Ana no cotidiano de Toni, o que nos faz suscitar a emergência das questões de gênero na narrativa de *Cinzas*.

O amor é abordado no contexto do pensamento de bell hooks (2017) em *Vivendo de Amor*, visualizado no cenário de guerra despedaçado que a escravidão e o pós-escravidão nos deixaram, o amor aparece como um movimento político em um mosaico dos destituídos afetos em constituição das negras e negros em diáspora que estão por aí vivendo de amor ou tentando...

M. Scott Peck define o amor como ‘a vontade de se expandir para possibilitar o nosso próprio crescimento ou o crescimento de outra pessoa’, sugerindo que o amor é ao mesmo tempo ‘uma intenção e uma ação’. Expressamos amor através da união do sentimento e da ação. Se considerarmos a

¹ Victor Hugo Leite de Aquino Soares (vhfro) é bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília (2017), ator, performer e mestrandando do programa de pós-graduação em Artes Cênicas (PPGCEN) da Universidade de Brasília (UnB), pesquisa estética, atuação e representação de bixas pretas nos cinemas negros sob orientação da prof. dra Roberta Kumasaka Matsumoto.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1777881129176126> .Email: victor.leite2@gmail.com.



experiência do povo negro a partir dessa definição, é possível entender porque historicamente muitos se sentiram frustrados como amantes. (hooks, 2017, s/n)

Ao pensar o amor como intenção e ação a partir de bell hooks (2017) nos inspiramos em Audre Lorde (2017), feminista, negra, lésbica e poeta para fazer a pergunta: poderia ser o amor uma via para romper silêncios e transformá-los em linguagem e ação? Sob o olhar de uma diretora negra, a temática de gênero e do amor vem à tona nas telas, posto que o amor se apresenta como uma pauta central para as mulheres negras e assim, para a libertação de nosso povo.

Pretendo observar a dinâmica do amor, silêncios e solidões das personagens Toni e Ana em *Cinzas* e como essas perspectivas e os contextos dos estigmas propostos pelos cenários de raça/classe compõem e caracterizam a masculinidade subalternizada de Toni:

Contra o macho adulto branco, pode se observar a existência social de outras posições de sujeito masculinas subalternizadas, que seriam, em termos gerais, aquelas identificadas como homens negros, pobres ou homossexuais. (PINHO, 2004, p.66)

Também a partir dos pensamentos de hooks (2017) e Lorde (2017) pretendo analisar/investigar como se desenham as relações interseccionais de raça/gênero ao refletir as trajetórias de Toni e Ana em *Cinzas*, com destaque em analisar como um filme que tem um protagonista homem e negro pode nos dar pistas sobre a experiência vivida de mulheres negras. Então, a partir de alguns traços, rastros, entre os silêncios e as supressões da poética-estética de *Cinzas*, é possível perceber a presença de Ana via o cotidiano de Toni.

A presente proposta objetiva pensar o amor em *Cinzas* e as contribuições que as narrativas dos cinemas negros no feminino trazem para movimentar o quadro fragmentado dos afetos e das identidades negras.

Referências

CARDOSO, Edson Lopes. **Notas Taquigrafadas da CPI da Violência contra Jovens Negros e Pobres (REUNIÃO Nº: 0539/15)**. Texto com redação final. Versão para registro histórico. Não passível de alteração. Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação. Núcleo de Revisão Final de Comissões. Câmara dos Deputados. Brasília, 12 de Maio 2015. 50p. (<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/55a-legislatura/cpi-morte-e-desaparecimento-de-jovens/documentos/notas-taquigraficas/nt120515-vjnp>)
Acesso em: 21/10/2017.

hooks, bell. **Vivendo de amor.** Disponível em: https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/?gclid=EAIAIQobChMI-p-yoM-E1wIVTQaRCh3glAIUEAYASAAEgJ5fvD_BwE
Acesso em: 19/10/2017.



LORDE, Audre. **Transformando o silêncio em linguagem e ação.** Comunicação de Audre Lorde no painel “Lésbicas e literatura” da Associação de Línguas Modernas em 1977 e publicado em vários livros da autora. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-transformacao-do-silencio-em-linguagem-e-acao/> Acesso em 26/06/2017.

PINHO, Osmundo. Qual é a identidade do homem negro. **Democracia Viva**, v. 22, p. 64-69, 2004.